

Histórias PARA relembrar

Por meio desses clássicos recontados, o leitor embarca em aventuras com séculos de imaginação

» ANA PAULA CORRADINI /ESPECIAL PARA O CORREIO

Quem é que nunca mandou um "abre-te, Sésamo" (mesmo falando bem baixinho) para tentar descobrir o que há por trás de uma porta bem misteriosa? Ou sonhou em sair por aí a bordo de um tapete voador com o Aladim? Essas e outras histórias que fazem parte do nosso imaginário hoje já divertiam a criançada muito antes do tempo dos nossos avós. Agora, imagine re-descobrir esse mundo pelas palavras da Tatiana Belinky, que escreve para crianças só há uns 60 anos (veja o box). Embarque nesta viagem pelo túnel do tempo.

Ela sabe tudo

A escritora Tatiana Belinky acabou de fazer 93 anos, mas, pelo jeito, a idade não é nada: neste ano, ela já publicou dois livros que se juntam à longa lista de mais de 270 obras publicadas. Tatiana ficou mais famosa com o seus limeriques, que são poemas engraçados contados em cinco versos.

Ela sabe tudo de literatura brasileira feita para crianças, mas você sabia que a autora nasceu na Rússia? Ela veio para São Paulo com a família, em 1929, e sua primeira "contação" para crianças aconteceu entre 1948 e 1951, quando ela criou várias adaptações para o teatro infantil, como Peter Pan, trabalhando com o marido, que era médico e educador. Depois, Tatiana começou a escrever para programas de TV para a criançada, como O Sítio do Picapau Amarelo. A autora recebeu vários prêmios literários e também ficou famosa como tradutora de obras infantis.

O Super! aproveitou para trocar uma ideia com essa grande escritora:

Como foi a sua infância, antes de chegar no Brasil?

Nasci na Rússia por acaso no meio da sala de jantar durante uma viagem dos meus pais a São Petersburgo. Mas, na verdade, eu sou da Letônia, onde passei os primeiros anos de vida (quer dizer, hoje eu sou do Brasil). Lá na Letônia eu ia muito ao teatro, ouvia música, brincava... e sempre gostei de ler, desde pequena.

Qual é a primeira coisa de que a senhora se lembra na vida?

Aah!, eu tenho uma memória meio maluca! Lembro de muitos detalhes da minha infância. Mas a minha primeira lembrança é do dia do nascimento do meu irmãozinho, quando eu tinha 2 anos.

Como se começa um livro para crianças?

Normalmente com "era uma vez...", mas nem sempre é assim. Um livro se começa com uma boa história bem emocionante, porque criança não é boba e gosta só de coisa boa. Não adianta enganar as crianças, elas são muito espertas, e têm um ótimo senso de humor, bem diferente da maioria dos adultos.

Qual é o personagem dos livros para criança com quem a senhora mais se identifica?

Quando eu era pequena, eu gostava do Gato de Botas. Todo mundo falava mal dele porque ele era espertalhão, mentiroso... mas eu não achava. Ele só contava umas mentirinhas, e só quando precisava! E tem a boneca Emília, que é a mais inteligente de todas as personagens femininas do Brasil.

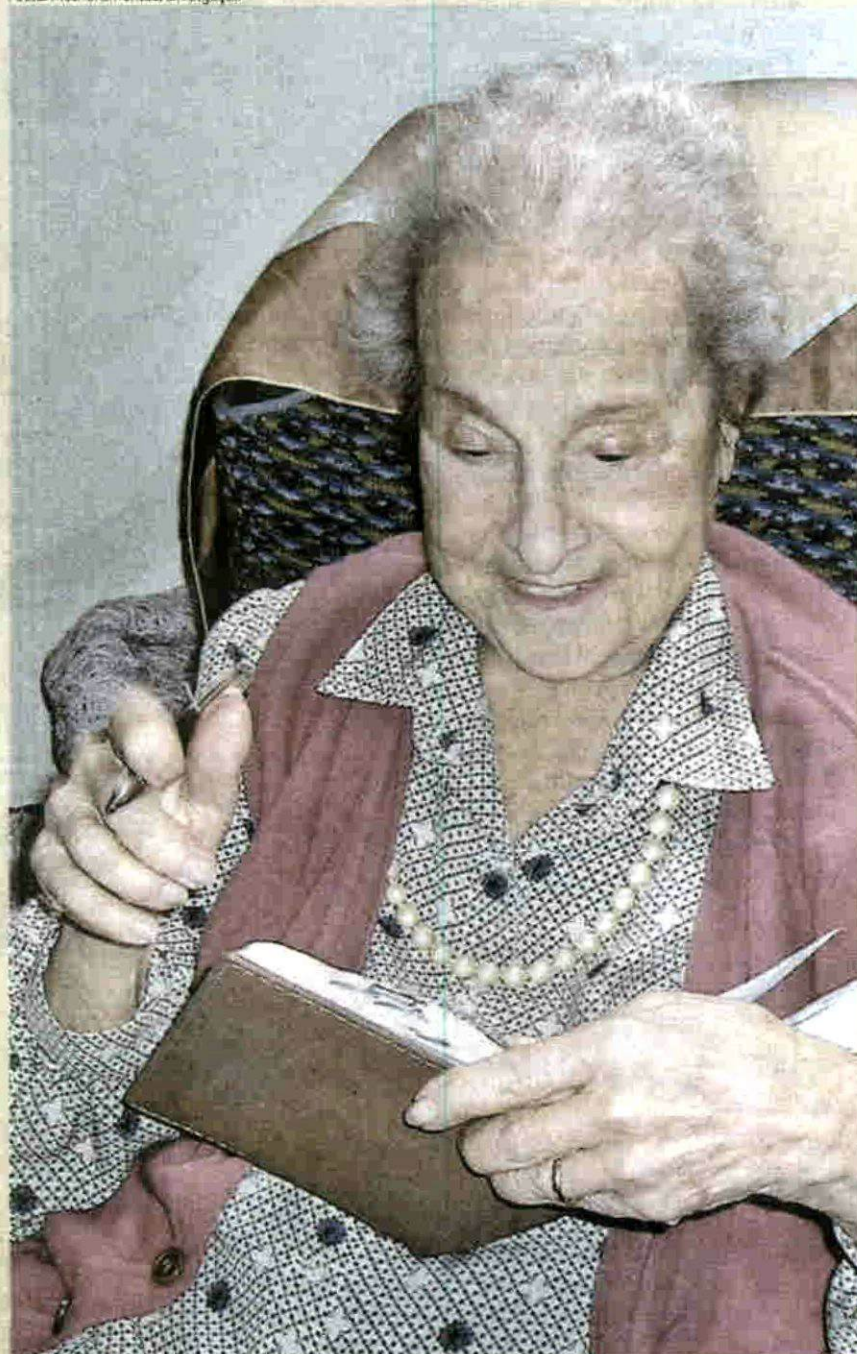
Quem é o seu autor infantil favorito?

É difícil, viu. Já li tanta coisa legal nesses 93 anos de vida. Mas acho que ainda é o Monteiro Lobato. Ele é muito bom, né?

Como foi conhecer o Monteiro Lobato em pessoa?

Eu já era casada, e estava em casa com meu marido quando o telefone tocou. Era o Lobato em pessoa na linha. Mas eu achei que fosse trote, e disse: "a-há, se você é o Monteiro Lobato, aqui quem fala é o Rei Jorge!" Uma hora depois ele estava na minha sala de jantar, em carne e osso (aliás, muito mais osso do que carne). Lobato era um homem muito interessante e espirituoso!

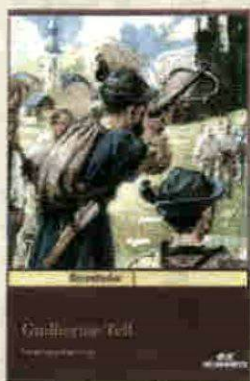
Fotos: Melhoramentos/Divulgação



Tatiana Belinky, 93 anos, escreve para crianças — e faz tradução — há 60 anos

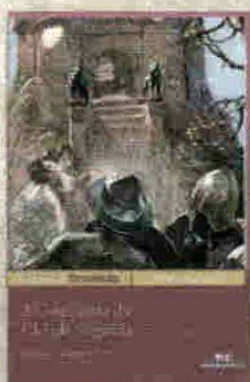
Do fundo do baú

A Coleção *Clássicos Recontados*, da Editora Melhoramentos, é formada por histórias do livro *As Mil e Uma Noites*, e também aventuras que ficaram famosas na literatura europeia. A recontação de Tatiana Belinky é novinha em folha, mas as ilustrações do tcheco Franz Richter foram recuperadas dos livros originais publicados pela editora lá no começo do século 20.



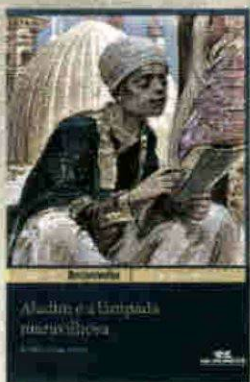
Herói suíço

Guilherme Tell conta a história de um herói lendário (ou seja, que ninguém sabe mesmo se existiu) na Suíça — será que ele curti um chocolate? Bom, diz a lenda que Guilherme enfrentou ursos ferozes e até exércitos inteiros só para ajudar desconhecidos — o negócio é que, enquanto ele dava uma força para os outros, sua mulher achava que Guilherme não estava nem aí para a própria família. Será, hein? As primeiras referências ao herói foram publicadas lá no século 15!



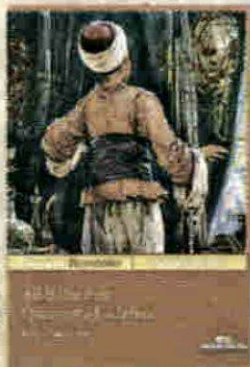
Pela Terra Santa

A conquista da cidade sagrada, escrito no século 14, conta como a igreja católica mandou seus cavaleiros para Jerusalém, a "Terra Santa", para tentar converter os muçulmanos e povos de outras religiões. Nessa Primeira Cruzada, quem mandou os cavaleiros para a guerra foi Pedro, o Eremita. Mas como não era nada fácil mandar em um grupo composto por gente tão diferente, ele teve uma grande ideia: os soldados escolheriam seu próprio líder. E assim escolheram Godofredo, que liderou todo mundo com muita coragem e justiça.



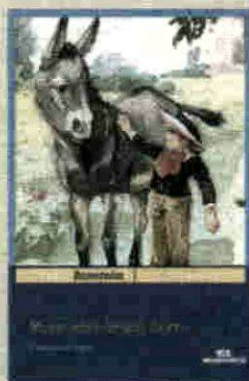
Gênio genial

Essa história todo mundo já está careca de saber, mas *Aladim e a lâmpada maravilhosa* foi publicado em *As mil e uma noites*, e narra as aventuras de um órfão pobre de Bagdá que sonha com uma vida melhor. Ele acaba sendo enganado por um feiticeiro que diz ser seu tio, mas que só quer a ajuda do menino para conquistar a lâmpada mágica. Mas, como a gente sabe, ela guarda um segredo muito especial que vai mudar a história de Aladim para sempre.



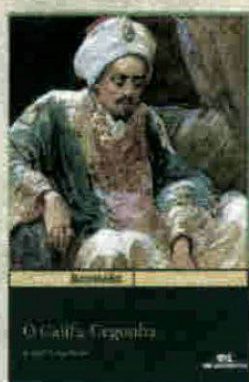
Tesouro misterioso

Todo mundo acha Ali Babá um gênio do crime, mas você sabia que ele só descobriu que um bando de ladrões usava a frase "Abre-te Sésamo" para abrir uma porta invisível porque ficou morrendo de medo, se escondeu e ficou só de olho nos bandidos? É assim que começa a aventura de *Ali Babá e os quarenta ladrões*.



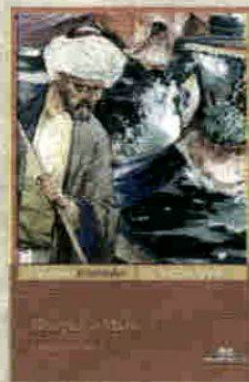
Fala que eu te escuto

Era uma vez um burrico que cansou de ser chamado de... burro. É assim que começa *Memórias de um burro*, escrito originalmente no século 19 pela Condessa de Ségur, o burrico escreve uma carta para seu dono contando tudo o que teve que passar enquanto sofria bullying: foi burro de carga, passava fome e até virou vítima de pancadaria de uma multidão. Por outro lado, ele também não era um anjo (era um burrico, né?), e a história faz o leitor pensar como seria bom se todo mundo fosse sensato como o burro.



Califa bicudo

Em *Califa-Cegonha*, do poeta e novelista alemão Wilhelm Hauff e publicado em 1826, o autor aproveita situações fantásticas para alfinetar a sociedade da sua época. Na história, o califa (o chefe dos muçulmanos), é enganado por um feiticeiro do mal e acaba sendo transformado em uma cegonha. Ao sobrevoar Bagdá, ele avista uma coruja que está na mesma situação: na verdade, o pássaro é uma princesa indiana, que conta que eles só voltarão ao normal se o califa aceitar se casar com ela. Será que essa história tem final romântico?



Dinheiro na mão é vendaval...

Simbad vivia gastando dinheiro à toa, até que um dia resolveu gastar a última grana que tinha em um barco, e partiu rumos às Índias. *Simbad, o marujo* conta as aventuras desse marinheiro pelas paragens misteriosas do Oriente Médio, como caçadas de elefantes (tadinhos!) e a fortunas escondidas em florestas.



História de pescador

Imagine ser considerado nada menos que "o maior mentiroso do mundo" — e tirar o título até do narigudo do Pinóquio. Pois esse era o bibliotecário, que escreveu *As Loucas Aventuras do Barão de Münchhausen*, publicado pela primeira vez em Londres, em 1785. O livro narra as trapalhadas do barão do título. Em uma delas, o barão conta que estava caçando em uma ilha distante quando foi atacado por um leão, e depois por um crocodilo — e escapou sem nenhum arranhão. Então tá.